

Mais*

LOCAL DE REVISTA VAI PARA PISO SUPERIOR E MAIOR PARTE DAS LOJAS FICARÁ LOCALIZADA APÓS O RAI-O-X

'Vai mexer em tudo'

Aeroporto Até 2019, local terá pista interdita, novo check-in e lojas



Thais Borges
REPORTAGEM
thais.borges
@redetbahia.com.br

Um aeroporto que, acima de tudo, seja eficiente. Não precisa ser um hotel cinco estrelas, mas deve ser limpo, ter ar-condicionado, wi-fi disponível. É assim que a Vinci Airports defende que o aeroporto de Salvador precisa estar, de acordo com o diretor presidente do terminal, Júlio

Ribas. Para isso, 90% das intervenções previstas devem estar prontas em outubro de 2019. Isso inclui a obra na pista principal, que ficará interdita por até sete horas diárias por três a quatro meses no ano que vem.

A intervenção na pista por onde passam as aeronaves se soma a outras ações, como a mudança no mix de lojas do terminal. Tudo isso precisa ser entregue até o dia 31 de outubro de 2019 - é o prazo que a Vinci, que assumiu o aeroporto definitivamente em janeiro - para concluir as

obras no terminal. Ao todo, serão investidos R\$ 516 milhões (a partir de um financiamento do Banco do Nordeste) e R\$ 1 bilhão de aporte próprio (até agora, já foram aplicados R\$ 800 milhões).

"A nossa obrigação é fazer um aeroporto eficiente. No instante que a gente terminar o aeroporto, se formos perguntar pessoa por pessoa 'esse é o melhor aeroporto que você gostaria de ter?', provavelmente a resposta vai ser não. Mas o nosso compromisso é fazer o melhor aeroporto para todos", declarou

“No próximo ano, vamos ter que interromper o tráfego por seis ou sete horas por dia, durante três ou quatro meses”
Júlio Ribas

Diretor presidente do terminal, pela Vinci

“A gente agora está procurando negócios, como trazer novos voos, principalmente internacionais”
Jorge Pinto

Vice-presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens - Seção Bahia (Abav-BA)

Ribas, ontem, em uma apresentação do projeto de modernização ao trade turístico, na Casa do Comércio.

As obras da primeira etapa foram divididas em três fases: A, B e C. A primeira, chamada 1A, foi o momento de transição da administração da Infraero para a Vinci. A 1B, que está acontecendo, é a fase "mais importante", segundo Ribas. Ela inclui praticamente 90% de todas as intervenções que serão feitas.

PISTAS

Para começar, o terminal vai ser expandido em mais de 20 mil m² - vai passar de 65 mil m² para pouco mais de 85 mil m². As duas pistas - onde as aeronaves fazem pouso e decolagem - serão reformadas. Hoje, a pista menor, chamada tecnicamente de 17/35 e que tem pouco mais de 1,5 mil metros, é que passa por obras - como o recapamento. A previsão é de que ela seja concluída ainda este ano.

A base de instrumentação para os voos também está sendo feita nela. A ideia é que, após as obras, a pista menor possa receber voos comerciais também. Depois, até o fim do ano, será a vez da pista principal - a maior, com 3 mil metros -, de onde a maioria



Trade turístico faz elogios e mostra expectativas

Entre os representantes do trade turístico, a apresentação do novo aeroporto rendeu elogios, sugestões e expectativas. Coordenador da Câmara Empresarial do Turismo (CET) da Fecomércio-BA, José Manoel Garrido disse que o prazo para a conclusão das obras é razoável.

"Para a gente, foi uma avaliação muito positiva. Ele (Júlio Ribas) é muito claro e objetivo, deu para a gente a se-

gurança de que esse investimento vai ser muito bom não só para a capital, mas para todo o estado por ser uma porta de entrada", disse.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens - Seção Bahia (Abav-BA), Jorge Pinto, já houve algum progresso na recuperação do lugar.

"A gente agora está procurando negócios, como trazer novos voos, princi-

palmente os internacionais. Houve um aumento do dólar e, por isso, houve uma migração do (turismo) internacional para o nacional".

A diretora da Fecomércio, Avani Duran, foi uma das que sugeriram um espaço para o desembarque e embarque para clientes de empresas de receptivo. "É uma questão de diálogo, de entendimento de que pelo menos há necessidade de um tempo hábil para

um passageiro embarcar e desembarcar", disse.

Uma das diretoras da Associação Brasileira das Indústrias de Hotel - Bahia (Abih-BA), Renata Prosério destacou que, até outubro de 2019, vai ser necessário conviver com um período de dificuldades durante as obras - inclusive, de críticas: "Isso é normal, mas alguns assuntos são importantes, porque o turismo não para".

1 Nova ala A Vinci Airports mostrou ontem ao trade turístico imagens que dão uma ideia de como o aeroporto de Salvador vai ficar. É o caso do novo pier, com mais seis pontes de embarque

2 Alimentação A previsão da concessionária é que as lojas de alimentação sejam profissionais. Elas também devem passar, em sua maioria, para o chamado 'lado ar', após o raio-x

3 Embarque O saguão de espera para o embarque ficará no mesmo local de hoje, mas com mudanças no formato

Enem Professores listam os temas mais comuns e dão dicas para uma redação nota mil

PÁGS. 16 E 17

Crise Assassinato de brasileira por forças pró-governo aumenta crise política na Nicarágua

PÁGS. 20 E 21

dos voos decola.

Para diminuir o impacto nas viagens, o recapeamento também será feito por etapas. "Como é uma pista muito grande, se você faz um procedimento desses, a gente faz o deslocamento de cabeceira e ainda tem espaço suficiente para uma operação segura e dentro das normas", explicou Júlio Ribas.

Vai funcionar assim: primeiro, uma das pontas da pista, com comprimento de 900 metros, será revitalizada. Depois de concluída, será a vez da outra extremidade, com outros 900 metros. Por fim, os 1,2 mil metros restantes - o "meio" da pista - vão passar por obras em seguida.

"Assim, só no próximo ano vamos ter que interromper o tráfego por seis ou sete horas por dia, durante três ou quatro meses. As companhias aéreas estão cientes", adiantou Ribas. A última vez que a pista principal do aeroporto foi interditada foi em 2015. Na época, durou dez dias e sempre levava à interdição por três horas, na madrugada.

Não há previsão para que uma terceira pista seja construída. Para a empresa, com tecnologias simples, é possível aumentar a capacidade de operação por hora. Hoje, o

aeroporto de Salvador pode fazer 28 operações/hora, mas poderia chegar a 32. "Pode ser que nunca seja necessária a construção de uma terceira pista, mesmo chegando a 15, 16 milhões de passageiros. Se houver, o investimento é da Vinci", disse Ribas.

MUDANÇA NAS LOJAS

Segundo o diretor presidente do terminal, as obras estão dentro do cronograma previsto - os detalhes não serão divulgados pela empresa. E garantiu: a Vinci "vai mexer" no aeroporto inteiro. "Isso vai gerar desconforto, reclamações, algumas polêmicas, alguns lojistas que serão deslocados. (Tem) Lojistas que tinham contratos eventuais e que vão ter que dar espaço para lojistas com espaços permanentes. Temos que fazer as coisas com compromisso ético e como elas têm que ser feitas", citou.

A Vinci não detalhou quais operadores comerciais podem mudar de local, nem quais devem sair. No entanto, Ribas adiantou que a empresa objetiva substituir os operadores de alimento atuais por operadores profissionais.

"Vamos dar preferência a operadores profissionais. Tem um espaço de mais de

EM NÚMEROS

1 BILHÃO

de reais é o investimento próprio da Vinci no aeroporto. Há, ainda, outros R\$ 516 milhões em financiamento do Banco do Nordeste

90%

de todas as intervenções que serão feitas no aeroporto estão na fase 1B, parte integrante da primeira etapa, que precisa ser entregue até o dia 31 de outubro de 2019

8 MILHÕES

de passageiros é a previsão de movimentação no terminal de Salvador em 2018. No ano passado, foram 7,7 milhões

9º LUGAR

é a posição ocupada pelo aeroporto de Salvador entre os brasileiros. Em 2005, ele era o 5º

500 m² onde antes era o Hollandês Voador. Ali, daria para colocar dois ou três operadores ou um megaoperador, uma loja âncora", disse.

Ao contrário do que acontece hoje, a maioria das lojas vai ficar após o raio-x - no chamado "lado ar" -, como acontece com a maioria dos aeroportos internacionais.

A própria revista, com o processo de raio-x, vai mudar de lugar. Enquanto o check-in continuará no piso inferior (mas de forma reta, como ocorre no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo), a revista será no andar superior, em um saguão onde hoje não funciona nada. Ou seja, após o check-in, os passageiros devem pegar a escada rolante. Após passar pelo raio-x, vão para o mesmo saguão de espera de hoje.

Além disso, será construído um pier com pontes rolantes. Hoje, são 11 pontes, onde os aviões param, mas o novo pier terá outras seis, com um novo finger (ponte de embarque). Entre as prioridades, também está o funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado, a modernização de banheiros (já reformaram 11) e o serviço de wi-fi ilimitado, gratuito e com cadastro simplificado.

AS FASES DA INTERVENÇÃO

FASE 1A Nesta primeira fase da primeira etapa, ocorreu a transferência operacional do aeroporto de Salvador, que deixou de ser administrado pela Infraero e passou ao controle da Vinci Airports. A empresa francesa assumiu o terminal de forma definitiva em janeiro deste ano.

FASE 1B Corresponde a 90% de tudo que precisa ser feito e é considerada a parte mais importante. Inclui a expansão do terminal em 20 mil m²; a implementação de seis novas pontes para embarque, um novo pier e com um conector entre os terminais; as intervenções nas pistas chamadas de 10/28 e 17/35; a expansão do pátio de carregamento e descarregamento; melhorias na iluminação das vias de acesso, estacionamentos, terminais de passageiros e de cargas; e novo sistema automatizado para manuseio do controle de segurança.

FASE 1C Não foi detalhada pela Vinci Airports.



Aeroporto de Salvador terá voo para o Panamá a partir de hoje

A partir da madrugada de hoje, o Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduar do Magalhães, em Salvador, passará a ofertar voos diretos para a Cidade do Panamá. Por sua localização estratégica - entre as Américas do Sul e do Norte, o destino é um dos mais importantes hubs aéreos do continente, ou seja, um dos principais pontos de conexão com outras cidades, como Miami,

Orlando, Nova York, Las Vegas, Cartagena, Havana, Cancun e Santo Domingo.

A responsável pela operação da rota é a companhia aérea panamenha Copa Airlines. O voo CM 474 funcionará inicialmente com duas frequências semanais, às terças e sextas-feiras, com partida às 15h24 (horário local) do Panamá e chegando à 00h30 (horário local) em Salvador. O voo de volta, CM

475, partirá de Salvador às quartas e aos sábados à 1h45, chegando ao Panamá às 6h39 (horário local).

"Esse é um voo importantíssimo, porque de lá você vai para qualquer voo da América Latina. Esse voo vai ser um sucesso e espero que aumente a frequência no momento certo. Isso para os operadores de turismo permite começar a promover Salvador em lugares que não

fazia tanto sentido", disse o diretor presidente da Vinci no aeroporto de Salvador, Júlio Ribas.

Além de importante conexão com destinos famosos, o Panamá tem despontado no cenário turístico internacional. Da Cidade do Panamá, os passageiros poderão fazer conexão com 79 destinos nos 32 países das Américas do Norte, Central, do Sul e Caribe.

Ontem à noite, quando

aconteceu o voo inaugural, houve ações comemorativas no aeroporto de Salvador. Uma banda de música caribenha recebeu os passageiros e houve cerimônia de lançamento com pocket show da cantora Margareth Menezes e presença do vice-presidente Global de Vendas da Copa Airlines, Christophe Didier, de Júlio Ribas, e de representantes do trade turístico local.